



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14644 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: contradições dos princípios formativos no projeto pedagógico de curso
 Nayla Marcatto da Costa - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
 Célia Beatriz Piatti - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: contradições dos princípios formativos no projeto pedagógico de curso

Introdução

Este estudo está vinculado ao programa de pós-graduação *stricto sensu* Doutorado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/FAED, e se insere na pesquisa: Formação de professores e gestores de escolas do campo em territórios camponeses e quilombolas em regiões de Mato Grosso do Sul, financiada pelo CNPq – chamada nº 40/2022 – Linha 1A.

Nosso objeto de pesquisa constitui-se na formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Educação do Campo (Leducampo). Temos como ênfase a análise do projeto pedagógico de curso (PPC) e suas implicações no desenvolvimento (conhecimento teórico-científico) dos discentes da Leducampo da UFMS/Campus Campo Grande.

Esta pesquisa fundamenta-se no materialismo histórico-dialético. De acordo com Netto (2011, p. 12, grifo próprio) este método corresponde a “[...] uma espécie de saber total, articulado sobre uma teoria geral do ser (*o materialismo dialético*) e sua especificação em face da sociedade (*o materialismo histórico*)”. A lógica dialética representa o movimento constante da realidade, pois tudo que existe está em movimento e constitui-se a partir de um contexto histórico e material.

Nos embasamos na Teoria Histórico-Cultural que nos ajuda a compreender o desenvolvimento do homem, nas perspectivas histórica, social e psicológica. A partir de Vigotski (2000), compreendemos que o ser humano não nasce pronto, se humaniza diante das relações com outras pessoas nos contextos histórico, social e cultural. É nesse movimento de aprender a conviver em sociedade que o sujeito vai se transformando em indivíduo a partir das características socioculturais do lugar em que vive.

Como procedimentos metodológicos utilizaremos a pesquisa bibliográfica e documental, em que serão analisados os PPCs de 2014 e 2018 do curso da referida licenciatura.

Contradições dos princípios formativos no projeto pedagógico de curso

O curso da Leducampo foi instituído na UFMS em 2013, a partir do Edital de seleção nº 02/2012, de 31 de agosto de 2012. Justificamos a necessidade do curso por existir uma lacuna na formação dos professores que atuam nas escolas do campo de Mato Grosso do Sul, além disso, eles apresentam uma formação inadequada a realidade na qual atuam, por isto, foi pensada uma nova proposta formativa.

A Leducampo foi pensada inicialmente como uma proposta que supera as práticas pedagógicas e avança para as perspectivas filosófica, política, ideológica e sociais. Trazendo uma fundamentação teórico-metodológica instituída, de modo a avançar com as concepções iniciais da educação escolar rural no Brasil.

Contudo, no ano de 2020 tivemos a (re)formulação do PPC da Leducampo, e nesta nova versão foram delimitadas e definidas as dimensões formativas, que direcionarão o processo de desenvolvimento dos discentes e, conseqüentemente o perfil desejado do egresso.

Iniciamos pela dimensão técnica que é considerada pelo PPC (2020) como o fio condutor do processo formativo da Leducampo. A partir dela é que os estudantes devem “[...] dominar conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e atuação profissional” (PPC, 2020, p. 13).

Ao compararmos esta dimensão com as concepções dos estudiosos que visam uma formação humanizadora, nos deparamos com diversas contradições, visto que, no processo educativo que se dá no contexto histórico-cultural o que abarca esta dimensão é a perspectiva da práxis, como “[...] ação de realizar algo, mas uma ação que tem seu fim em si mesma, e que não cria ou produz objeto alheio ao agente ou à sua atividade” (Vázquez, 2003, p. 28, tradução nossa). Lutamos por essa concepção de práxis como a produção de algo ou uma atividade que, tenha uma finalidade para quem a produz, ou seja, uma atividade consciente objetiva, contudo, o que está posto nos currículos vai de encontro com esta concepção.

Assim, fazemos a crítica a compreensão de práxis como uma concepção de caráter prático, a partir de uma consciência comum, ou seja, uma atividade prática que basta ao indivíduo saber realizar a ação.

A compreensão da práxis como uma simples atividade prática não exige nenhum tipo de explicação, sendo determinada pelas relações de poder que a classe dominante adotou como forma de manter a classe trabalhadora na consciência comum.

Na dimensão política são abordadas questões que norteiam temas transversais às disciplinas, tais como: Educação das Relações Étnico-raciais, Educação Especial, Estudo de Libras e políticas educacionais de modo que tenhamos uma educação inclusiva e democrática. E ao fim dos estudos pretendidos nesta dimensão espera-se que sejam construídos

[...] posicionamentos políticos que compreendem a história da questão agrária brasileira e a necessidade da defesa da educação pública gratuita e de qualidade para os povos do campo, a política, nessa compreensão, é entendida na sua significação mais ampla, e, desse modo, o Curso trabalhará no desenvolvimento de um sujeito capaz de compreender as relações de poder que regulam o ambiente social e laboral (PPC, 2020, p. 14).

O estudo das questões políticas estão presentes nas disciplinas que constituem a formação geral e tratam das políticas educacionais, abarcando as concepções de “Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho educacional brasileiro” (PPC, 2020, p. 74).

Compreendemos que esta organização curricular do curso apresenta as políticas públicas e de Estado que foram e que estão sendo instituídas no cenário educacional, como forma de conhecer os direcionamentos políticos e legais da educação.

Contudo, a formação política, segundo Marx (2004) que visa a transformação dos indivíduos bem como da sociedade, fundamenta-se na compreensão das relações de produção econômica, nas relações de trabalho, assim como, da consciência de classes, isto é, ser um indivíduo político consiste em lutar pelos seus princípios ideológicos, compreender a sociedade como um todo e, defender os seus objetivos e interesses, a partir da sua visão de mundo. Para Marx (2004), a formação política não era apenas sobre adquirir conhecimento, mas também sobre agir de maneira coletiva para transformar as estruturas sociais e políticas existentes.

Na dimensão do desenvolvimento pessoal são oportunizadas diferentes metodologias e atividades para que os estudantes tenham condições para desenvolverem-se, sendo a “[...] realização de estágios nas áreas da prática educacional, de pesquisa acadêmica e projetos de extensão” (PPC, 2020, p. 14) que integram o meio acadêmico, profissional e social.

O desenvolvimento pessoal abarca a formação integral dos indivíduos, de modo que, eles tenham condições para “[...] contribuir com o fortalecimento das dimensões culturais, artísticas, científicas, filosóficas, pedagógicas, físicas, éticas e socioambientais” (PPC, 2020, p. 14). Assim, como a participação em seminários, oficinas, atividades de extensão, dentre outras deverão ser desenvolvidas habilidades que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento pessoal.

Para a dimensão cultural são propostas integrações e participações dos estudantes em eventos culturais oferecidos pela universidade ou externos a ela. De acordo com o PPC, a definição de cultura está relacionada “[...] à criação humana no seu sentido mais amplo” (PPC, 2020, p. 14) e ao oportunizar o acesso as ações culturais que promovam ações didático-pedagógicas e científicas garantirão o acesso à cultura para os estudantes.

Compreendemos que o desenvolvimento pessoal e o acesso à cultura, de acordo com Vigotski (1987, 2000, 2010), supera a mera exposição e participações em eventos culturais. Para o autor, a cultura constitui-se a partir do contexto no qual o indivíduo está inserido, assim, ele se apropria dos signos e significados constituídos no meio social e que apresentam elementos significativos. O processo cultural acompanhado de práticas significativas mediadas pelos signos e significados faz com que os indivíduos tenham possibilidade de avançarem para nossas formas de compreensão da sociedade.

Considerações finais

Até o momento identificamos e analisamos as contradições dos princípios formativos pensados inicialmente para a Leducampo, com o que vem sendo estabelecido pelas políticas públicas para a educação do campo.

Compreendemos que o processo de formação humana, fundamenta-se nas relações sociais que são formadas coletivamente no trabalho, compreendemos que o ser humano tem a necessidade de produzir a sua própria sobrevivência, e isso acontece por meio da sua relação com a natureza.

Na medida em que o homem transforma a natureza, também transforma a si mesmo, e essa relação de transformação se dá pelo trabalho, ou seja, “[...] o trabalho é mediação entre homem e natureza, e dessa interação deriva todo o processo de formação humana” (MARX, 2004, p. 14). Eles criam possibilidade para que possam compreender e/ou dominar os conhecimentos a respeito dos meios de produção, o que são produzidos a partir deles e principalmente a relação com os outros homens.

Mesmo diante do apontamento do PPC em ter como fundamentação teórica o materialismo histórico-dialético, o documento não perde de vista a formação de habilidades e

competências sociais que foram pré-determinadas para que sejam alcançadas e adquiridas ao longo do curso, mediante as disciplinas tanto de cunho específico quanto geral.

Não discordamos que os estudantes precisam desenvolver-se e serem competentes, nossa crítica está em como essas habilidades e competências são definidas previamente pelos documentos que direcionam a formação de professores, como se todos os estudantes fossem iguais e tivessem as mesmas condições físicas, biológicas e psicológicas. A cada um cabe o processo necessário e as condições para que as suas habilidades e competências sejam desenvolvidas, dentro de cada uma das dimensões que foram apontadas anteriormente.

Diante de todo esse contexto, em que analisamos as dimensões formativas apontadas pelo PPC (2020) e o posicionamento dos estudiosos da THC, podemos dizer que existe uma grande contradição entre a percepção materialista, histórica e dialética da formação humana que visa a formação integral dos indivíduos de modo que desenvolvam a consciência crítica, com a proposta formativa definida a partir dos princípios formativos apontados pelo PPC, pois, a organização curricular da Leducampo não contemplam os procedimentos de desenvolvimento e aprendizagem necessários para que os estudantes alcancem a consciência crítica.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação do Campo. Princípios formativos. Projeto pedagógico de curso.

REFERÊNCIAS

- MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do Método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.
- UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Faculdade de Educação – Faed. Licenciatura em Educação do Campo – LEDUCAMPO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Campo Grande, MS, 2014.
- UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Faculdade de Educação – Faed. Licenciatura em Educação do Campo – LEDUCAMPO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Campo Grande, MS, 2020.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofía de la praxis**. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.
- VIGOTSKI, Liev Semiónovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987
- VIGOTSKI, Liev Semiónovich. **A construção do pensamento da linguagem**. Trad. BEZERRA, P. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semiónovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex Nikolaevich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Trad. Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.